



Sara Pereira (Org.) (2011)
Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"
25-26 Março 2011, Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
ISBN 978-989-97244-1-9

Projecto Cinema para as Escolas

RODRIGO MIGUEL DOS SANTOS FRANCISCO

Cine Clube de Viseu

rod.chico@iol.pt

Resumo:

"Pertença, é certo, a uma das primeiras gerações cuja formação é inseparável do cinema"

Edgar Morin

A imagem, em diferentes suportes, é uma das formas de conhecimento contemporâneo mais acessível e global. Desde as primeiras criações fantásticas, dadas a ver ao público pelo génio do mago ilusionista George Méliès, que o sonho foi revelado à multidão. Rapidamente a imagem se converteu numa fórmula simplista, muitas vezes incapaz de se constituir como ponto de reflexão e estímulo. Multiplicam-se, ano após ano, os *blockbusters* que misturam, mais ou menos sabiamente, elementos básicos que chamam a atenção para o seu visionamento, ao serviço de uma indústria de massas, por vezes, de duvidoso conteúdo. Sem desprezo pela cinematografia assente nestes princípios, responsável por algumas obras maiores, há um património histórico do cinema, da sua forma e linguagem particular de expressão, cuja riqueza e exemplos conduziram o cinema ao estatuto de arte, que é a matéria de estudo e divulgação dos Cine Clubes. Pensando nas lacunas existentes na formação educativa em relação à sensibilização de jovens e crianças na área do cinema e audiovisual, concebemos um projecto global de intervenção com a comunidade escolar, visando a criação de alternativas e complementos aos currículos. O projecto **Cinema para as Escolas**, realizado anualmente desde 1999, cumpre a missão de aliar a formação pessoal à sensibilização e formação cinematográfica e audiovisual, abrangendo, por um lado, uma ampla área geográfica (distrito de Viseu), por outro, vários níveis de ensino (através de diversas actividades pensadas nas diferentes idades dos participantes). No contexto cultural e educativo português, a actividade do Cine Clube de Viseu procura diminuir o fosso existente entre o currículo escolar e a omnipresente cultura audiovisual. Serão analisados os objectivos, estratégias e projectos que compõem a intervenção do Cine Clube de Viseu nas escolas.

Palavras-chave:

Cinema, audiovisual, escolas, Viseu, cine clube.

Apresentação

Como qualquer intervenção, qualquer projecto e qualquer actividade com uma história particular, este projecto apresenta alguns contornos que importa referir quando se procura abordar as suas características.

A organização específica do projecto **Cinema para as Escolas** é incontornável por diversas razões. Falamos, é certo, de um projecto realizado de forma contínua, sem qualquer paragem, de 1999 a 2011. No entanto, é um projecto implementado por uma associação cultural sem fins lucrativos, que realiza um esforço financeiro anual que corresponde a metade das suas disponibilidades financeiras, e que anualmente enfrenta o desafio de renovar um financiamento mínimo para o seu desenvolvimento.

Existe uma forte convicção de que o papel cultural do Cine Clube de Viseu não se esgota na exibição e divulgação cinematográfica, e deve passar por um trabalho junto dos novos públicos. Mas, na prática, não existe uma estrutura humana ou logística dedicada ao projecto “Cinema para as Escolas” de forma exclusiva. E assim, este projecto inspirado na tradição cineclubista de exibição de filmes em escolas existe, na sua forma organizada e contínua, desde 1999, ano em que o Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia criou um programa destinado a financiar projectos desta natureza – o programa Ver. Este programa formativo existirá enquanto existir vontade do Estado, e do Ministério da Cultura, em financiá-lo.

Apresenta-se, pois, uma proposta de educação para o cinema e audiovisual vinda de um agente externo à escola, uma condição importante que levanta algumas questões, e que justifica parte substancial dos seus resultados. Ser um Cine Clube a propor estas actividades para alunos e professores permite concretizar uma articulação entre educação formal e não formal. No fundo, um passo em frente para uma visão da escola em mudança: ultrapassando as dificuldades que a escola enquanto instituição e organização burocrática coloca à formação do seu público, nomeadamente nesta área específica, procurando ir de encontro a um conceito mais vasto de “comunidade educativa”, onde as vivências numa escola aberta encontram outros parceiros e interlocutores, potencializando a sua actividade educativa e a utilização dos recursos comunitários locais.

Vindo do exterior, ou melhor, considerando a comunidade como parte dos seus recursos, procura-se estimular as agências e agentes educativos a procurar dispositivos que tornem a “escola” não numa obrigatoriedade mas num prazer: quer recorrendo aos meios da comunidade rentabilizando-os, quer motivando os próprios agentes internos ao Ministério da Educação a descobrirem alternativas que *desmultipliquem* o espaço escolar tornando-o mais receptivo à diversidade.

Mas a mesma condição dificulta a concretização de alguns objectivos, como manter uma continuidade na participação dos alunos ao longo do seu percurso escolar. Acontece mais vezes do que gostaríamos as escolas deixarem de participar de um ano para o outro porque o projecto não é, apesar de tudo, seu, mas é proposto por uma entidade exterior.

Por outro lado, o Cine Clube de Viseu sempre pensou a sua intervenção cultural à escala regional, e desde o início deste projecto sempre procurou a sua realização em vários concelhos. Historicamente, como sabemos, os cine clubes foram os grandes responsáveis pela descentralização do cinema de autor pelo país, em sessões extraordinárias com grandes filmes, mas sobretudo com filmes inacessíveis (por vezes proibidos). No caso de Viseu, algumas destas sessões eram mesmo dedicadas a escolas, numa tradição que remonta aos anos 70. A realização descentralizada do projecto é um dos seus maiores desafios – e veremos nas páginas seguintes de que forma a abrangência da actividade se tornou uma realidade.

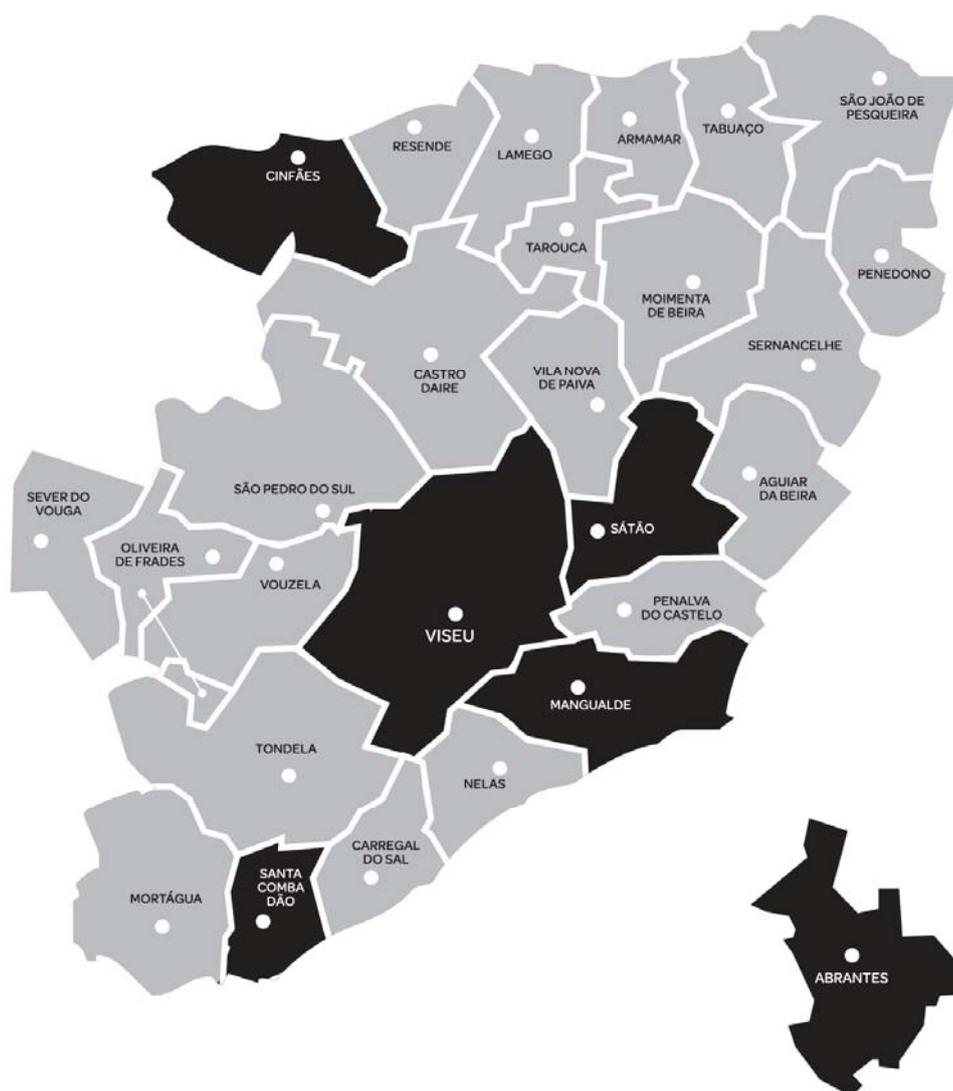
Face a todos os condicionalismos, de forma empenhada e persistente o projecto **Cinema para as Escolas** conquistou um objectivo valioso, considerando o contexto cultural e educativo português: a realização contínua de actividades desde 1999.

22 mil participantes, centenas de escolas, dezenas de concelhos envolvidos, um impacto muito particular e indissociável do futuro de uma instituição como o Cine Clube de Viseu. Para além das características mais salientes, o projecto promoveu, ao longo dos anos, uma abordagem pedagógica

específica para cada nível de escolaridade. Se a intensidade de acções é uma das marcas do projecto, sabemos que a experiência das crianças e jovens não se deve resumir a uma série de episódios formativos sem coerência entre si. Sabemos que será decisivo o alcance de determinada acção ao longo do percurso do aluno e a complementaridade das diferentes propostas, procurando manter o interesse pela participação ao longo dos vários níveis de escolaridade. Mas aqui, sabemos que há muito a fazer.

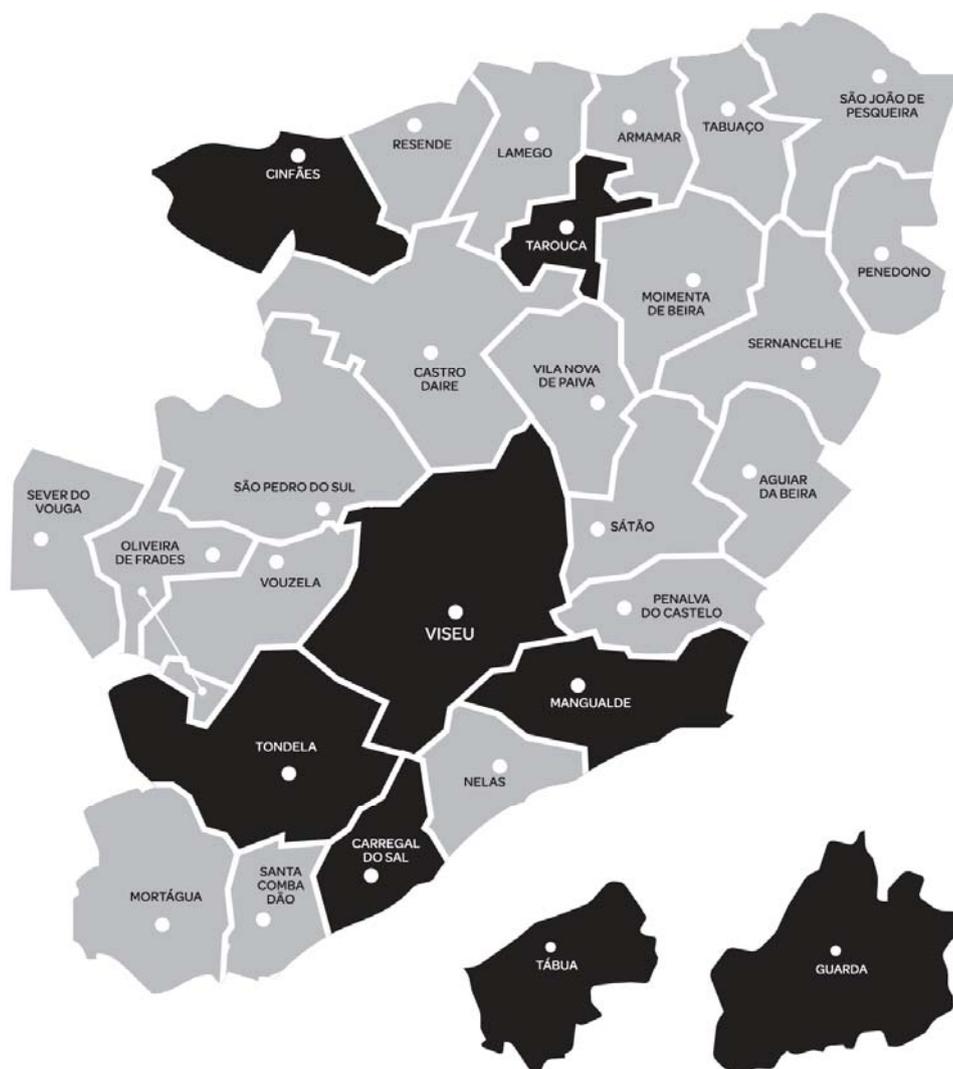
PROJECTO CINEMA PARA AS ESCOLAS CONCELHOS ABRANGIDOS

2010



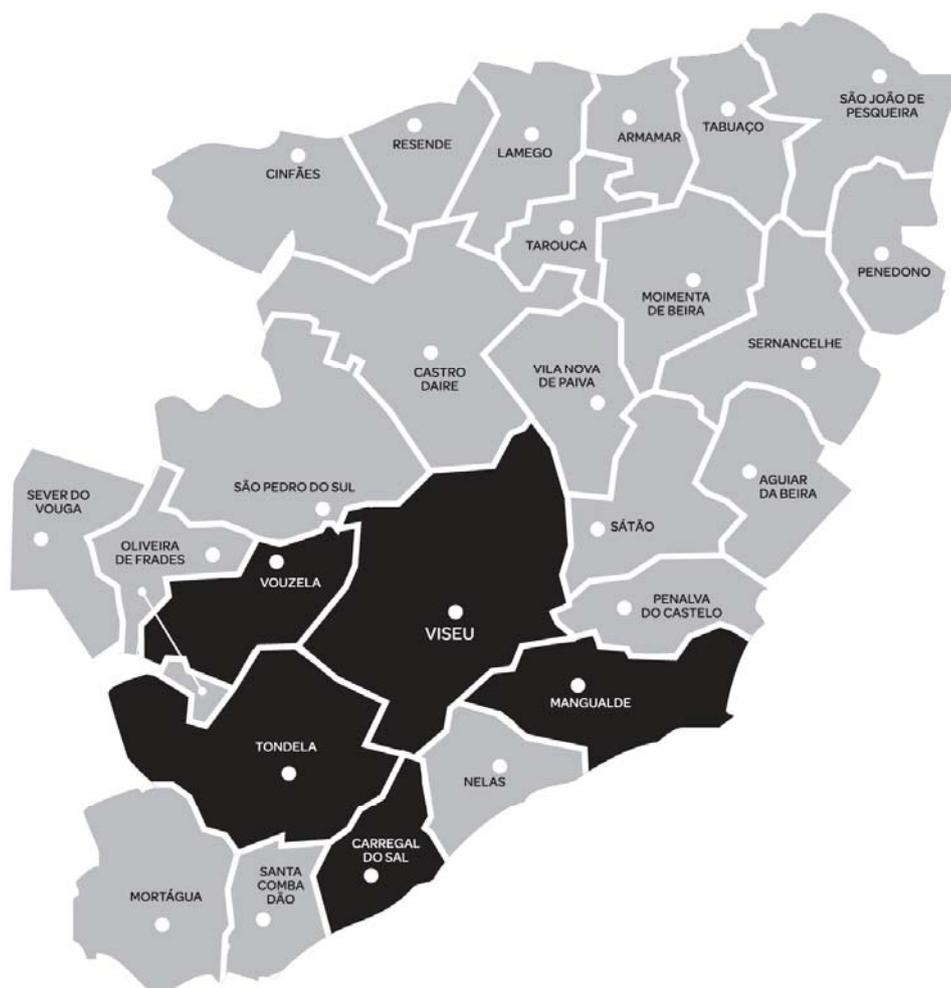
PROJECTO CINEMA PARA AS ESCOLAS CONCELHOS ABRANGIDOS

2009



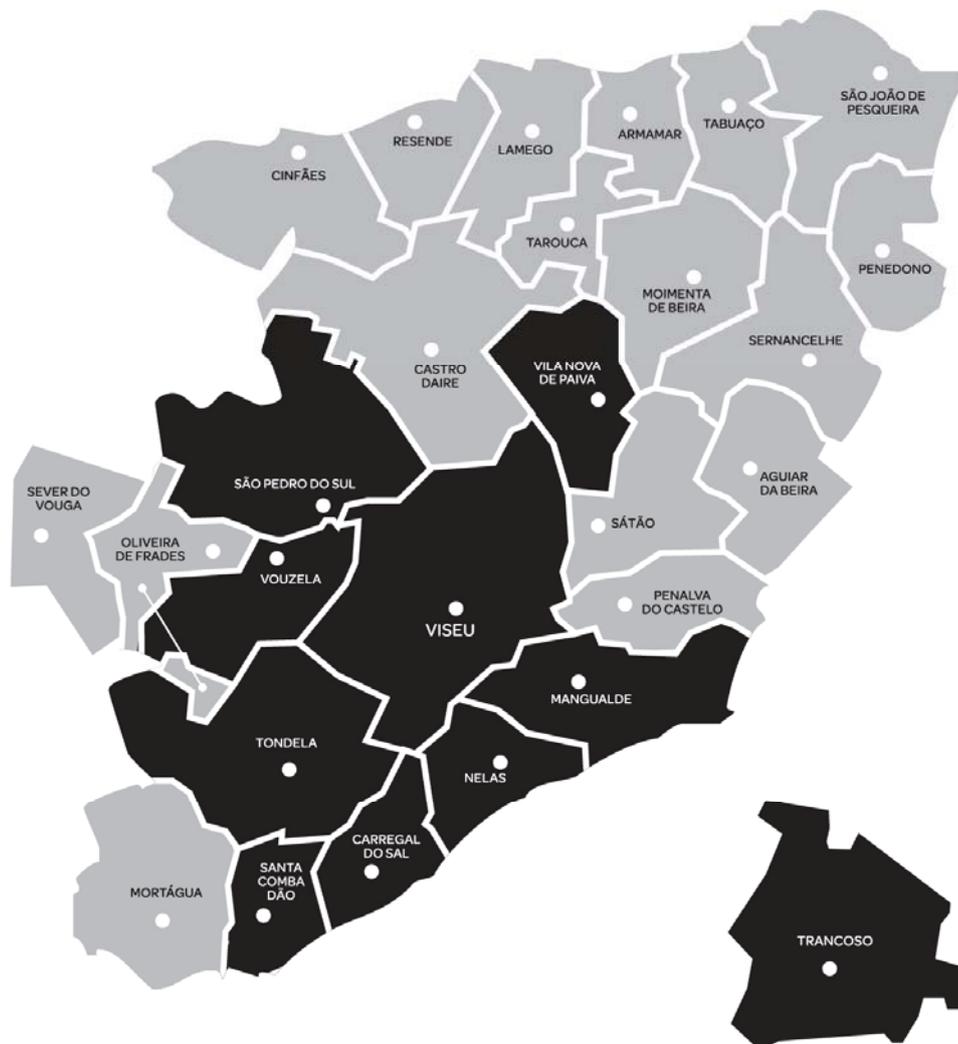
PROJECTO CINEMA PARA AS ESCOLAS CONCELHOS ABRANGIDOS

2008



PROJECTO CINEMA PARA AS ESCOLAS CONCELHOS ABRANGIDOS

2006 / 07



“Se quando existia apenas enquanto documento escrito, o projecto supunha a existência de lacunas na educação escolar, actualmente, experimentado e valorizado, os números e as reacções apontam consistentemente para uma relação entre as necessidades da escola/professores (originada por uma pressão sobre a escola para a mudança?) e a sua satisfação com os dispositivos formativos propostos.” Parodi, L. (2006).

Esta participação faz-se em que actividades, em que níveis de ensino, com que objectivos? É possível traçar a sua evolução ao longo do tempo? E em que medida a participação dos alunos e professores ao longo dos anos transformou o projecto e os seus propósitos iniciais? Propomos analisar os sub-projectos desenvolvidos ao longo dos diferentes níveis de escolaridade à luz destas questões.

1. PRÉ-ESCOLAR / 1º CICLO

Pretende-se, antes de sensibilizar, integrar uma nova linguagem na sensibilidade empírica, permitindo um uso criativo dos materiais audiovisuais. Um contacto mais lúdico e mais directo através de três projectos:

- projecções nas escolas, com um programa de quatro sessões ao longo do ano lectivo, que inclui cinema clássico, curtas de animação, e, por fim, uma ida ao cinema // PEQUENO CINEMA;
- ateliers de cinema de animação, numa experiência breve de duas horas, recorrendo ao stop motion // ESCOLAS ANIMADAS;
- realização de curtas de animação, num trabalho mais aprofundado, em que os realizadores se deslocam ao espaço escolar e trabalham com os alunos as diversas componentes técnicas e artísticas // APRENDER EM FILMES. Nesta actividade, pouco a pouco o próprio espaço de realização foi sendo aberto a espaços educativos não formais, como sejam Teatros e Bibliotecas (através dos seus serviços educativos).

Actividades ligadas à realização de um filme de animação na escola:

- Escolha e exploração do tema do filme
- Criação de uma história
- Elaboração de um *storyboard* colectivo
- Planificação (ex, técnicas: papel recortado, marionetas de plasticina, pixilação)
- Construção de cenários, objectos e personagens para filmar
- Animação e filmagens
- Recolha e gravação de sons
- Montagem e sonorização (menos participada pelos alunos)
- Visualização e discussão final

As acções têm lugar na própria sala de aula (sem custos ou com custos mínimos para as escolas), levando a uma participação das escolas muito espontânea. Uma parte significativa do número de participantes do projecto concentra-se nestas acções para pré-escolar e 1º CEB. Importa referir que as acções na própria sala de aula podem apresentar algumas vantagens:

- os profissionais da animação, artistas locais, outros actores sociais (como a família) chegam à escola.
- a desconstrução do espaço escolar, a relação aluno / professor, a importância do trabalho de grupo que caracteriza o cinema de animação.

“Por outro lado, a realização das actividades proporcionam, aos professores e aos alunos, diferentes avaliações do desempenho de cada um, que se diferenciam do desempenho escolar

normativo. Tem sido observado que nestas actividades os desempenhos de alguns alunos melhoram, nomeadamente casos designados de necessidades educativas especiais, bem como, o desempenho da turma em geral.

Numa dimensão mais contextual, a adequação do espaço e a introdução de equipamentos necessários à execução das tarefas levam a uma transformação da sala de aula e oferecem uma releitura do espaço, valorizando o contexto e imagem escolares.”

Parodi, L. (2006).

2. ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Nos níveis do pré-escolar e 1º CEB, o projecto expandiu a quantidade de acções entre 1999 e 2011, correspondendo às solicitações dos professores e responsáveis. Ao invés, a participação das escolas do 2º/3º CEB e Secundário sofreu vários constrangimentos ao longo dos anos, e deste modo manteve-se apenas uma proposta de actividade. Um programa anual que potencia os filmes como complemento aos programas escolares de vários interesses curriculares (Português, História, Línguas estrangeiras, entre outros) // SESSÕES DE CINEMA PARA AS ESCOLAS. Na sala de cinema são exploradas diferentes vertentes: a aprendizagem do cinema enquanto recurso pedagógico e como mais-valia na formação cultural dos alunos. A combinação de som e imagem oferece uma forma única de acesso a temas, histórias, épocas, culturas que de outra forma estariam mais distantes. As perspectivas escolhidas em cada filme provocam simpatia ou incómodo, compreensão ou atracção, mas sobretudo o desejo de descobrir mais.

Aqui, o desenvolvimento do projecto revelou alguns desencontros entre os objectivos do CCV na programação das sessões anuais e os motivos de participação das escolas.

Como dissemos, esta actividade assenta na escolha dos filmes com base em dois princípios: o aproveitamento curricular que o filme potencia, e a própria aprendizagem artística – estética – cultural do cinema como meio particular de expressão. No entanto, em vários casos tornou-se difícil trabalhar um filme que apenas refira de forma subtil ou metafórica determinados conteúdos ou objectivos curriculares. Percebemos que o interesse das escolas consistia numa visão que podemos considerar utilitária do cinema, que dispensa a sua abordagem como arte e linguagem própria, e privilegia o tema estudado em determinada disciplina.

O cinema deve ser perspectivado de forma integrada, analisando forma e conteúdo, e para um Cine Clube torna-se difícil aceitar que seja apenas o conteúdo a orientar a escolha de um filme, ficando para trás a construção estética, plástica, se quisermos autoral que, no fundo, define o cinema como arte.

Isto significa que fomos adaptando não só as escolhas, mas sobretudo a forma de análise dos filmes. Conseguimos, graças à disponibilidade de alguns professores, preparar fichas de análise a duas mãos; a exploração curricular começou a ser supervisionada pelo professor, a análise filmica competia ao CCV. Assim, em algumas fichas de exploração pedagógica como aquelas que o nosso site na internet disponibiliza, encontramos exemplos de autoria conjunta entre o CCV e os professores, que finalmente estarão mais próximos de uma análise multifacetada (como se pretende na óptica de um Cine Clube) e de exploração prática no contexto de sala de aula (como o professor provavelmente desejaria).

3. COMPETÊNCIA TÉCNICA E CONHECIMENTO HISTÓRICO - CULTURAL

O projecto é complementado com a realização regular de formações teórico-práticas nas áreas da história e estética do cinema // VANGUARDAS ESTÉTICAS NO CINEMA, e dos aspectos técnicos e artísticos de realização // VÍDEO ACÇÃO, visando maior especialização e autonomia por parte de alunos e professores na exploração do cinema e audiovisual.

Estes projectos permitem uma participação livre, e é neles que depositamos alguma esperança na possibilidade dos alunos que estudam em escolas que não possam / consigam / queiram participar no projecto o possam fazer a título pessoal. Esta possibilidade parece-nos fundamental para estimular o interesse, a participação, e o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos.

Por outro lado, como referimos, através da participação dos professores nestas componentes formativas pensamos ir ao encontro de um maior grau de autonomia na abordagem ao meio cinema na sala de aula.

4. DIVULGAÇÃO

À importância das várias actividades deve associar-se a difusão de diversas formas das mesmas. O projecto actua numa área geográfica alargada, correspondente ao distrito de Viseu (24 concelhos), sendo por isso decisiva a existência de suportes de informação e divulgação regulares das actividades a um público vasto: Escolas e Agrupamentos escolares, Bibliotecas Municipais, Comunicação Social, Associados CCV, instituições públicas e privadas. Para isso, a estratégia de comunicação do projecto privilegia o boletim informativo do CCV // ARGUMENTO (que inclui conteúdos para professores e alunos, trabalhos de investigação na área do cinema e notícias gerais sobre o projecto).

Por outro lado, o interesse de ferramentas como as // FICHAS DE EXPLORAÇÃO PEDAGÓGICA editadas para as sessões de cinema não se circunscreve à região-alvo do projecto, importando, por isso, a sua edição *online*, com acesso universal. Prevemos a edição anual de uma dezena de fichas. Com o desenvolvimento do projecto, concluímos que estas fichas são imprescindíveis ao sucesso das sessões de cinema para escolas, e devem ser facultadas com antecedência aos professores. A compreensão dos objectivos de cada sessão será tanto maior quanto melhor os alunos conhecerem o filme antes da projecção. A própria composição da ficha deverá suscitar o interesse pelo filme: trailer, links complementares para outros recursos na internet, sinopse, curiosidades, etc. Pretendemos, a breve trecho, disponibilizar também as fichas de exploração elaboradas para o programa Pequeno Cinema (pré-escolar e 1º CEB).

Destacamos, ainda, um momento anual de divulgação dos vários trabalhos (resultantes das actividades) ao público escolar de faixas etárias idênticas aos seus criadores // APRENDER EM FESTA. O produto das actividades APRENDER EM FILMES (filme de animação realizado por alunos) transforma-se num instrumento pedagógico (de educação artística, educação para os media, exploração de áreas transversais).

Em resumo, a estrutura do projecto procura em cada nível de escolaridade tornar o prazer do cinema mais acessível às crianças e jovens, potenciando-o quer como meio de conhecimento do mundo, quer como auto-expressão.

Gostaríamos de manter o impacto, a abrangência regional, a multidisciplinaridade, e o envolvimento da comunidade escolar que caracterizam a nossa intervenção, com vista a propor uma acção sólida e conjunta cujos resultados não se restringirão com toda a certeza aos anos escolares em curso, mas a toda uma formação pessoal da grande maioria dos alunos das escolas de Viseu.

Bibliografia

Parodi, L. (2006). Cinema para as Escolas – relatório de avaliação do projecto do CCV. Viseu.
(<http://www.cineclubeviseu.pt/#218901/CINEMA-PARA-AS-ESCOLAS>)

